



Evento	Salão UFRGS 2017: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Propagação de mudas por miniestaquia em pitangueira e jabuticabeira
Autor	FELIPE MAGGIONI BERTUOL
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

PROPAGAÇÃO DE MUDAS POR MINIESTAQUIA EM PITANGUEIRA E JABUTICABEIRA

Felipe Maggioni Bertuol

Diversos são os entraves para o cultivo comercial de pitangueira e jabuticabeira, se necessitando maior estudo destas. Atualmente, os pomares de produção comercial destas espécies são compostos por plantas do tipo pé franco, tendo alta variabilidade genética e heterogeneidade, o que é um problema principalmente para a colheita.

Em vista disso, o projeto visa a produção de mudas dessas espécies por miniestaquia, que já é utilizado em eucalipto, espécie da mesma família. A produção de mudas através de miniestacas visa acabar com o problema de alta variabilidade genética dos pomares, visto que as estacas são geneticamente iguais.

As plantas matrizes são mantidas em casa de vegetação, localizada na Faculdade de Agronomia. Estas estão acondicionadas em vasos (22,0 X 22,0 X 20,0 cm) preenchidos com o substrato areia média. A irrigação é feita diariamente, duas vezes ao dia (manhã e tarde), através de mangueiras gotejadoras espaçadas de 10 cm.

Posterior a instalação, foram testadas dose de adubos nitrogenados para a produção das miniestacas, sendo esta adubação realizada 3 vezes por semana.

As miniestacas são coletadas semanalmente, sendo coletadas aquelas brotações com cerca de 5 cm de comprimento, em estado herbáceo e com um par de folhas. Imediatamente após a coleta, elas são colocadas em bandejas com o substrato casca de arroz carbonizada, em câmara de nebulização, onde permanecem em torno de 90 dias.

Posteriormente, as miniestacas enraizadas são transferidas para recipientes plásticos com substrato Carolina Soil II®, e colocadas em casa de

vegetação, onde permanecem até atingir uma altura de, aproximadamente, 0,80m, que é a altura padrão de comercialização para a maioria das espécies frutíferas.

No momento já foi definida a melhor dose de adubação nitrogenada para pitangueiras, que proporcionou uma maior brotação das plantas matrizes e, com isso, maior produção de estacas /planta. Os próximos passos deste trabalho consistirão em determinar a melhor dose de adubo para jabuticabeiras e avaliar o desempenho destas mudas a campo. Desta forma, será possível ter uma noção geral de todo o processo de propagação vegetativa das mirtáceas através da miniestaquia, e disponibilizar esta tecnologia para os produtores e viveiristas.